



Escola Secundária de Rocha Peixoto (402680) Póvoa de Varzim

Relatório da Avaliação Externa da Escola Secundária de Rocha Peixoto

IV - Avaliação por Factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

As incoerências neste relatório são evidentes. Nas Conclusões da Avaliação por Domínio, Prestação do serviço educativo, diz: "... disponibiliza uma diversidade de serviços e de modalidades de apoio, sem que, todavia, se conheça com rigor e objectivamente o impacto das mesmas no combate ao insucesso". Porém, neste espaço dedicado a avaliar o sucesso académico, o relator, já mais esclarecido, regista que "Com base na monitorização dos resultados, a Escola procura implementar estratégias de melhoria. No ensino básico, no ano lectivo de 2008/09, foram implementados planos de recuperação e de acompanhamento com taxas de sucesso de 76% e 69%, respectivamente".

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Há uma fixação doentia na existência ou não de uma Associação de Estudantes. Continua-se a falar da "incipiente participação formal dos alunos na vida da Escola...", só porque não há uma Associação de Estudantes a funcionar com regularidade, e esquece-se a participação dos mesmos em todos os órgãos da escola em que têm assento. Curiosamente, mais adiante diz-se que há uma "mobilização mais abrangente", que implica "o assumir de responsabilidades por tarefas concretas". Mas, a final o que é mais importante, ter uma participação activa na sociedade ou uma participação formal que, muitas vezes, se limita a organizar uns bailes ou uns passeios nem sempre bem conseguidos? A sociedade precisa de cidadãos comprometidos e não de formalismos. E, se se pretende valorizar o que é formal, porque não valorizar o empenho dos órgãos da escola em promover a criação de uma Associação de estudantes?

1.3 Comportamento e disciplina

Apesar de se dizer que "os incidentes críticos de natureza disciplinar, continuam a manifestar-se de forma significativa", afinal, os processos disciplinares foram apenas 50. Ora isto, no total da população escolar, dá apenas um caso por cada 100 alunos em cada 50 dias de aulas. Os registos de todos os incidentes têm como objectivo a prevenção de situações indisciplinadas. O próprio relator que, inicialmente, apresenta um cenário de indisciplina, referindo que "a Escola sentiu necessidade de se (re)organizar, dispondo actualmente de uma assessoria de apoio jurídico..." acaba por reconhecer que a Escola tem uma actuação preventiva e que "as situações de indisciplina são devidamente sinalizadas e encaminhadas, não pondo em causa, numa perspectiva global, a existência de um bom relacionamento entre alunos, docentes, e não docentes".



Escola Secundária de Rocha Peixoto (402680) Póvoa de Varzim

O mesmo relator esqueceu os esclarecimentos prestados nas audições das diversas estruturas da Escola, confundindo a criação de uma assessoria jurídica, que informalmente já existia, e resulta de legislação recente, com assessoria jurídica para resolver casos de indisciplina.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A incoerência da avaliação continua. Aqui diz-se que “A articulação interdepartamental é ainda inconsistente na promoção articulada dos programas e no combate ao insucesso...”. Mas, mais adiante, em “Organização e gestão escolar”, na “Concepção, planeamento da actividade” afirma-se que “as áreas transversais são planeadas de acordo com as prioridades definidas no Projecto Curricular de Escola e concorrem para a educação para a cidadania, para o apoio ao estudo e para outras experiências diversificadas de aprendizagem”. Afinal, parece que tudo se resume à existência ou não de números. A Escola trabalha com uma matéria-prima muito diversificada e complexa, por isso, por opção e não por “imperativo normativo” rejeitou manipular números, mas não abdicou de trabalhar para otimizar o sucesso e a redução do abandono escolar.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

“É ao nível das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica que é feito um acompanhamento da prática lectiva, muito embora não se alargue ao contexto da sala de aula”. Reconhece-se que há acompanhamento da prática lectiva, mas..., a sala de aula? Acompanhar a prática lectiva em sala de aula, numa escola como esta, é impossível. Mesmo assim, o regulamento Interno prevê acompanhamento da prática lectiva em sala de aula, sempre que a coordenação e supervisão pedagógicas considerem necessário.

2.3 Diferenciação e apoios

Mais uma vez, a fixação nos números perturba o espírito do relator. Reconhece-se que há “diferenciação pedagógica e apoios...”, mas a ausência de números é apresentada como o grande “pecado” de todo este processo. Contudo, na página 6, contradiz-se esta “fragilidade”, dizendo-se que “foram implementados planos de recuperação e de acompanhamento com taxas de sucesso de 76% e 69%, respectivamente.

O relator esqueceu-se do que já anteriormente tinha escrito e, também, que na história da educação há muitas situações de alunos muito aplicados mas com rendimento limitado e outros que não estudam e obtêm ótimos resultados.



Escola Secundária de Rocha Peixoto (402680) Póvoa de Varzim

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Afinal, contrariamente àquilo que já fora escrito no relatório, “As áreas transversais são planeadas de acordo com as prioridades definidas no Projecto Educativo e no Projecto Curricular de Escola e concorrem para a educação para a cidadania, para o apoio ao estudo e para outras experiências diversificadas de aprendizagem”.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Mais uma vez, a preocupação pela forma e não pelo conteúdo leva a dizer-se que não um plano de integração dos professores. Porém, logo a seguir, contradiz-se esta afirmação, ao afirmar-se que “quer a direcção, quer os responsáveis pelas estruturas intermédias asseguram o acolhimento e a integração dos novos elementos na comunidade escolar”. Afinal existe um plano de integração de profissionais, bem estruturado, como reconhece o próprio relatório. Apenas não existe um simples papel que indique os passos a dar por cada interveniente responsável pela integração, mas a integração não se faz no papel.

Quanto ao plano de formação na Escola, remetemos para o que já fora escrito, nas “Conclusões da Avaliação por Domínio”, no seu ponto 3, sobre a “Organização e gestão escolar”.

A Escola, no seu plano de formação, revela que há uma excelente visão estratégica de economia de gastos e rentabilização de serviços.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

“Ainda não se revela notória a definição, hierarquização e calendarização dos seus objectivos, bem como a definição de metas claras, quantificáveis e avaliáveis”. Mais uma vez afixação doentia nos números leva a escrever-se estas palavras. Porém, esta ideia aqui expressa é contrariada com passagens escritas noutros locais do relatório como: “Esta oferta traduz-se num conjunto alargado de cursos orientados para diferentes destinatários, procurando efectivar-se uma “Oferta Educativa para Todos” (jovens e adultos) em coerência com o lema do seu Projecto Educativo”.

Outras citações que afinal confirmam a existência de uma “hierarquização e calendarização” e “definição de metas claras” já foram reproduzidas noutra parte deste documento.



**Escola Secundária de Rocha Peixoto (402680)
Póvoa de Varzim**

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

5.1 Auto-avaliação

Toda a análise parte do pressuposto que o processo de auto-avaliação já se encontra consolidado, quando ele ainda está numa fase de recolha e tratamento de dados. Mesmo nesta fase, as diversas estruturas da escola acompanham o trabalho desenvolvido.

5.2 Sustentabilidade do progresso

“A fase em que se encontra o ciclo avaliativo da Escola e a mobilidade de alguns membros da equipa de avaliação... não têm contribuído para a existência de procedimentos sistemáticos...”. A mobilidade resulta de factores exteriores à escola.

Que responsabilidade tem a Escola na “mobilidade de alguns membros”? Será legítimo avaliar alguém pelos actos de outros?